

363

CONDIÇÃO DE SAÚDE DAS MULHERES DE SÃO LEOPOLDO/TRABALHO DE CAMPO.*Clara Corrêa Pinto, Anelise Sartori Seron, Margareth Schreiner, Fernanda Bairros, Angela Tramontini, Maria Teresa Anselmo Olinto (orient.)* (Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Centro de

Ciências da Saúde, UNISINOS).

A mulher, nas últimas décadas, conquistou seu espaço na estrutura sócio-econômica, ocasionando mudanças no seu estilo de vida, ampliando as situações de risco a que está exposta e alterando o padrão de morbi-mortalidade desse grupo populacional. Portanto, cada vez mais são necessárias pesquisas que identifiquem e descrevam os riscos e a magnitude desse adoecer. O presente trabalho tem como objetivo estudar as principais morbidades crônicas não transmissíveis e os fatores associados em mulheres adultas no município de São Leopoldo. Está sendo realizado um estudo transversal com uma amostra representativa de 1358 mulheres de 20 a 60 anos residentes na zona urbana do município – 99% da população é urbana. A seleção desta amostra foi através do sorteio sistemático de 40 setores censitários e em cada setor estão sendo visitados 36 domicílios. As visitas são realizadas por 32 entrevistadores, alternando em esquema de mutirões no fim de semana e equipe permanente durante a semana. As informações socioeconômicas, demográficas e de estilo de vida são coletadas através de um questionário padronizado pré-codificado. Para as medidas antropométricas são utilizadas, balanças portáteis, estadiômetros, fita para circunferência da cintura e adipômetros para as pregas cutâneas. Em uma sub-amostra de mulheres são avaliados os seguintes indicadores bioquímicos: glicemia, hemograma, triglicérides, colesterol, HDL-c e LDLc. A pressão arterial é medida em todas as mulheres da amostra. O trabalho de campo está em andamento e até o momento foram realizadas 700 entrevistas 128 exames laboratoriais da sub-amostra sendo a previsão de conclusão desta etapa da pesquisa para 30 de setembro de 2003. Espera-se que os primeiros resultados sobre o padrão de morbidades das mulheres de São Leopoldo sejam divulgados a partir de Janeiro de 2004. (FAPERGS/IC).